

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

NATIELE DE CÁSSIA BENITES PIMENTEL

**A INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES CAPITAIS NO DESEMPENHO ESCOLAR
DOS ALUNOS.**

**São Borja
2017**

NATIELE DE CÁSSIA BENITES PIMENTEL

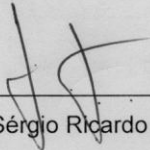
**A INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES CAPITAIS NO DESEMPENHO ESCOLAR
DOS ALUNOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Humanas Licenciatura da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciado em Ciências Humanas.

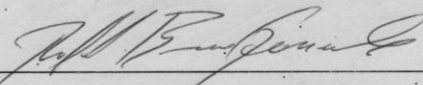
Orientador: Prof. Dr. Sérgio Ricardo Silva Gacki

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 01/ Dez. 2017.

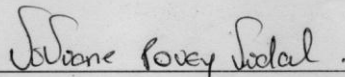
Banca examinadora:



Prof. Dr. Sérgio Ricardo Silva Gacki



Prof. Dr. Rafael Bruno Gonçalves



Profª MSc. Viviane Pouey Vidal

NATIELE DE CÁSSIA BENITES PIMENTEL

**A INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES CAPITAIS NO DESEMPENHO ESCOLAR
DOS ALUNOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Ricardo Silva Gacki

**São Borja
2017**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde minha e de minha família.

Agradeço ao meu sogro Dahy Borges de Mendonça (em memória) por todo incentivo e pelos elogios que sempre me atribuiu como pessoa e futura professora, obrigada pela oportunidade de ter convivido durante anos ao seu lado e por ter me ensinado o verdadeiro significado da palavra humildade.

Gratidão especial à minha sogra Erondina Barbosa que sempre está disposta a me auxiliar e incentivar diariamente, não me deixando desanimar diante dos obstáculos.

Gratidão à minha filha Hilari Pimentel Mendonça, por todas as digitações em que me auxiliaste, pelas noites em que ajudou a escrever longos textos quando eu já não enxergava mais as pequenas letras do teclado. Esta vitória é nossa!

Agradeço ao meu companheiro Rogério Mendonça, pelos quatro anos de graduação em que me deu todo suporte econômico, familiar e emocional, me auxiliando nas despesas da faculdade de forma que eu pudesse me dedicar exclusivamente aos estudos e à família. Amo-te muito!

Agradecimentos à Prof^a Yáscara Koga por ter me apresentado as obras de Pierre Bourdieu, pelo qual obtive imensa paixão e que foi o principal motivo de ter escolhido o meu objeto de pesquisa.

Meus agradecimentos à minha orientadora de TCC I, Prof^a MSc. Viviane Pouey Vidal pelo incentivo, pelas horas de leitura e pela motivação durante todo ano que trabalhamos juntas.

Agradeço ao meu ex-colega de trabalho e ex-colega de curso de licenciatura Marcus Saibert Ribeiro, graças a ele estou concluindo uma graduação, pois não teria feito matrícula em licenciatura se não por sua insistência.

Agradeço às minhas colegas de classe Ingrid Meireles e Camila Campos, amigas de muitas horas, dos lamentos e das festas, das recaídas e dos momentos de clímax (como diria nosso colega Jaime Seivald). Obrigada meninas por estarem ao meu lado quando mais precisei.

Finalmente, agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Sérgio Ricardo Silva Gacki pelas infinitas horas de orientação e motivação, ao qual não tenho palavras agradecer pelo incentivo e apoio sempre. Professor, orientador, às vezes psicólogo e advogado, mas, em todas as suas atribuições encontrei na verdade um grande amigo que levarei pra vida! Gratidão é o que descreve este momento.

“A todos aqueles que, mesmo sem saber, contribuíram para a construção de meu ser.”

Maria Luíza Silveira Teles

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Paulo Freire

RESUMO

No primeiro capítulo apresentamos os três estados de capital trazidos por Pierre Bourdieu - o capital cultural Incorporado, o capital cultural objetivado e o capital cultural Institucionalizado -, com a finalidade de distinguir e compreender os conceitos por ele apresentados e como cada um dos três estados de capital pode influenciar no desempenho escolar dos alunos. Em seguida, no segundo capítulo, fazemos uma abordagem de outras formas de capital, trazendo autores como Bourdieu, Coleman e Lahire, e através deles, buscamos, nos aprofundar nos conceitos de três outros tipos de capital: o econômico, o social e o humano e assim, refletir sobre as possíveis influências de cada um destes capitais na determinação do futuro escolar do aluno. Enfim, no terceiro capítulo, fazemos um esforço em analisar a afirmativa de Bourdieu no que diz respeito aos investimentos em educação fazendo uma breve reflexão sobre a atual situação da educação no país e mais precisamente no estado do Rio Grande do Sul, onde a desvalorização do servidor estadual deixa brechas na formação dos alunos e na formação organizacional das instituições.

Palavras-chave: Desempenho Escolar; Capital Cultural; Capitais.

RESUMEN

En el primer capítulo presentamos los tres estados de capital traídos por Pierre Bourdieu -el capital cultural Incorporado, el capital cultural objetivado y el capital cultural institucionalizado-, con la finalidad de distinguir y comprender los conceptos por él presentados y como cada uno de los tres estados de capital el capital puede influir en el desempeño escolar de los alumnos. En el segundo capítulo, hacemos un abordaje de otras formas de capital, trayendo autores como Bourdieu, Coleman y Lahire, ya través de ellos, buscamos, profundizar en los conceptos de otros tres tipos de capital: lo económico, lo social y lo humano y así reflexionar sobre las posibles influencias de cada uno de estos capitales en la determinación del futuro escolar del alumno. En fin, en el tercer capítulo, hacemos un esfuerzo en analizar la afirmación de Bourdieu en lo que se refiere a las inversiones en educación, haciendo una breve reflexión sobre la actual situación de la educación en el país y más precisamente en el estado de Rio Grande do Sul, donde la devaluación del capital, el servidor estadual deja brechas en la formación de los alumnos y en la formación organizacional de las instituciones.

Palabras clave: Desempeño Escolar; Capital Cultural; Capitales

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. O CAPITAL CULTURAL NOS TRÊS ESTADOS, SEGUNDO PIERRE BOURDIEU	11
1.1 O Capital Cultural No Estado Incorporado	12
1.2 O Capital Cultural No Estado Objetivado	14
1.3 O Capital Cultural No Estado Institucionalizado	15
2. OS DIFERENTES CAPITAIS E SEUS EFEITOS NO DESEMPENHO ESCOLAR	18
2.1 Capital Econômico	19
2.2 Capital Social	21
2.3 Capital Humano	23
3. A TEORIA DE BOURDIEU X A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

As diferentes formas de capitais trazidas por diversos autores, nos leva a tentativa de analisar a influência de cada um destes capitais no desempenho dos alunos. Em vista disso, foi feito um levantamento bibliográfico para compreender os conceitos de cada capital de acordo com cada um dos autores.

O objetivo deste trabalho é conceituar cada um dos capitais e a partir das conceitualizações, definir através de cada um dos autores, o grau de relevância de cada capital no desempenho dos alunos.

Na Primeira parte do trabalho, é feito um levantamento dos conceitos de capital trazidos por Pierre Bourdieu em *Os três estados do capital cultural*, onde o autor apresenta o Capital Cultural Incorporado, o Capital Cultural Objetivado e o Capital Cultural Institucionalizado e através deles pretendemos fazer uma análise da influência de cada estado de capital cultural para o desempenho dos alunos.

Na segunda parte a tentativa é de fazer uma análise de outras formas de capital que podem ser influenciadores do desempenho escolar de cada indivíduo, assim, buscamos nos aprofundar nos conceitos de três outros tipos de capital: o econômico, o social e o humano. No Capital Econômico analisamos os conceitos trazidos por Bourdieu e Coleman, neste, Bourdieu introduz o valor de raridade no que tange os capitais cultural e econômico elevados. No Capital Social foram trabalhados ainda, Bourdieu e Coleman, que através de um estudo realizado por estes foi levantado como objeto de estudo o capital social como um tópico específico para tentar compreender como indivíduos inseridos em uma rede estável de relações sociais podem beneficiar-se de sua posição ou gerar extremidades positivas para outros membros. No Capital Humano o conceito é apresentado a partir de Coleman e Lahire. Coleman considera que o capital humano é medido aproximadamente pelo nível de instrução das pessoas. Relacionando à familiares, o capital humano seria medido pela instrução dos pais, o que proporcionaria um potencial cognitivo propício à aprendizagem escolar da criança. Lahire discute a relação entre as configurações familiares e o mundo escolar, o autor procura estas justificativas de sucesso das exceções nas relações entre pais e filhos,

principalmente no que diz respeito às atividades escolares, para ele são as características da organização familiar que explicam trajetórias escolares bem sucedidas na inexistência do capital cultural.

Na terceira parte a tentativa é de se fazer uma abordagem reflexiva, a partir da afirmativa de Bourdieu em que diz que “o grau de investimento na carreira escolar está relacionado ao retorno provável, intuitivamente estimado que se possa obter”, assim fazer uma análise da atual situação do país e do estado do rio Grande do Sul no que diz respeito aos investimentos em educação e à precariedade do ensino público e a desvalorização do servidor público estadual nos dias atuais.

1. O CAPITAL CULTURAL NOS TRÊS ESTADOS, SEGUNDO PIERRE BOURDIEU

Neste capítulo apresentaremos os três estados de capital cultural de acordo com Pierre Bourdieu, com a finalidade de distinguir e compreender conceitualmente cada um deles e como estes podem influenciar no desempenho escolar dos alunos.

Conforme Bonamino (2010, p. 488), “Bourdieu e Coleman introduziram o conceito de capital na análise social para referir-se não apenas à sua forma econômica, mas também à sua forma cultural e social.” O termo da área econômica “capital” foi utilizado por eles no estudo das desigualdades escolares como referência das prerrogativas culturais e sociais que indivíduos ou famílias movimentam e que os conduzem a um nível social mais elevado.

De acordo com Bourdieu (1999, p.71), a noção de capital cultural surge como hipótese indispensável para dar conta da desigualdade do desempenho escolar de crianças provenientes de diferentes classes sociais. Para ele, o rendimento escolar da ação escolar depende do capital cultural previamente investido pela família e o rendimento econômico e social do certificado escolar depende do capital social também herdado que pode ser colocado a seu serviço. Para Bourdieu (2012):

A noção de capital cultural impõe-se, primeiramente como uma hipótese indispensável para compreender as desigualdades de desempenho escolar dos indivíduos provenientes das diferentes classes sociais, relacionando-o ao ‘sucesso escolar’, (BOURDIEU, 2012 apud SANTOS, 2016 p.1382).

Desta forma, Bourdieu apresenta o capital cultural em três estados:

O capital cultural pode existir sob três formas: *no estado incorporado*, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; *no estado objetivado*, sob a forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, *no estado institucionalizado*, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao *certificado escolar*, ela confere ao capital cultural - de que é, supostamente, a garantia - propriedades inteiramente originais (BOURDIEU, 1999, p.71-72)

Assim, de acordo com Santos (2016, p.1383) a sociologia da educação de Bourdieu “caracteriza-se, pela diminuição do peso do fator econômico, em comparação ao peso do fator cultural, na explicação das desigualdades escolares”.

Ainda nesta perspectiva, de acordo com Bourdieu (1979), os economistas ignoram que a “aptidão” ou o “dom” são também produtos de um investimento em tempo em capital cultural, sendo assim, o capital cultural o que define o “sucesso” escolar e o rendimento econômico e social de cada indivíduo, por conseguinte:

(...) em se tratando de avaliar os benefícios do investimento escolar, só lhes resta se interrogar sobre a rentabilidade das despesas com educação para a "sociedade" em seu conjunto ou sobre a contribuição que a educação traz à "produtividade nacional" (BOURDIEU, 1979, cap. IV, p. 1).

Segundo Pierre Bourdieu (1999, p.71) “os três estados do Capital Cultural, necessitam de certa forma, de algum tipo de investimento”, sejam eles tempo ou dinheiro, assim, conduz-se ao questionamento de quais os benefícios ou rentabilidade que estes investimentos ou despesas com a educação irá render futuramente? O que geralmente esperamos é que minimize as disparidades sociais, que seja uma forma de enfrentar o sistema capitalista atual que se estrutura com base no poder econômico. Entendemos que a educação possibilita através da formação cidadã, a melhoria de uma nação, estabelecendo um convívio social pacífico, minimizando conflitos sociais.

Os estudos de Bourdieu, conforme Bonamino (2010, p.487) mostravam a influência da origem social nos resultados escolares, pois, acentuaram que “a origem social dos alunos leva às desigualdades escolares e, mais ainda, que as desigualdades escolares reproduzem o sistema objetivo de posições e de dominação”.

1.1 O Capital Cultural No Estado Incorporado

Do ponto de vista de Bourdieu (1966, apud Nogueira, 2009, p. 52), o capital cultural compõe na sua forma incorporada o principal componente do legado familiar com maior impacto na definição do destino escolar. No estado

incorporado, o capital cultural é “a assimilação, enraizamento, incorporação e durabilidade em um determinado sistema, demanda tempo e só pode ocorrer de forma pessoal, não podendo ser externado”. Assim, afirma Bourdieu:

(...) cada um de nós é constituído segundo nossa origem social e familiar. Todas nossas ações são estabelecidas por um conjunto de disposições, denominadas *habitus*¹, adquiridas socialmente durante toda nossa vida, desde o momento em que nascemos, em um determinado contexto histórico, em uma determinada posição social que confere normas, práticas e nos impõe determinados constrangimentos (BOURDIEU, 1996 apud FARIA e SILVA, 2009, p.81).

Bourdieu (1979) desde cedo, busca constituir que as práticas culturais, e as preferências em assuntos como educação, arte, mídia, música, esporte e posições políticas estão atreladas ao nível de instrução, do capital acumulado, aferidas pelos diplomas escolares ou pelo número de anos de estudo e à herança familiar. Nesta perspectiva, as crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos são aquelas pertencentes à família de classes econômicas mais elevadas, que já possuem bens materiais e culturais aos quais a criança tem acesso desde cedo o que distingue as classes e afirma as desigualdades sociais.

Considerando o ponto de vista de Bourdieu, podemos afirmar que as crianças que nascem em famílias com estruturas sociais e econômicas favoráveis terão acesso mais fácil aos três estados de capitais trazidos pelo autor, assim, estas mesmas crianças com acesso à diversas formas de capitais facilmente se distinguem das demais (menos favorecidas social, cultural e economicamente). O que nos leva a interrogar sobre quais as chances de uma criança, desprovida de meios sociais, culturais e economicamente favorecidos de ter sucesso na vida? Seriam mesmo estas disparidades de capitais que elevariam o nível de desigualdades sociais?

De acordo com Bourdieu:

¹ Nas palavras de Bourdieu (2002b, apud Piotto, 2009), *habitus* é um “sistema de disposições duradouras e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações, e torna possível efetuar tarefas infinitamente diferenciadas graças às transferências analógicas de esquemas que permitem resolver os problemas da mesma forma e graças às mesmas correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por esses mesmos resultados (p.167: grifos no original)”.

A família e a escola tomadas como mercados simbólicos, funcionam como espaços instituidores de competências necessárias aos agentes para atuarem nos diferentes campos. Desse modo, aquela classe ou fração de classe detentora de um elevado capital escolar – portanto, herdeira de um elevado capital cultural –, opõe-se a todas as classes sociais desprovidas desses capitais, pois os gostos são constituídos por capitais metaforicamente dissonantes (BOURDIEU, 1979, apud ALVES, 2008).

Sendo assim, de acordo com o autor, o que caracteriza as classes sociais ou o que destaca as desigualdades está diretamente relacionado ao capital cultural incorporado, que, desde cedo sustenta influência sobre os aspectos predominantes do legado familiar e grupo social ao qual irá integrar. Não seria precipitado supor que o capital herdado é o maior influente sob a distinção das classes e desigualdades sociais? Acreditamos que, na sociedade atual, as influências são mais impostas pela sociedade do que pela própria herança familiar, a não ser pelo modo de educação recebida por cada membro como forma de distinção de cada classe como superior ou inferior.

No que diz respeito às oportunidades de acesso ao ensino superior, durante o processo de seleção direta ou indireta, o capital cultural incorporado pesa de maneira desigual sobre os indivíduos de diferentes classes sociais, como mostra Bourdieu:

(...) um jovem da camada superior tem oitenta vezes mais chances de entrar para a universidade do que um filho de um assalariado agrícola e quarenta vezes mais do que um filho de um operário, e suas chances são, ainda, duas vezes superiores àquelas de um jovem, de classe média (BOURDIEU, 1966, p.41).

Assim, na perspectiva apresentada por Bourdieu, a herança cultural é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito. O que levado ao nível superior diminui suas chances de sucesso na vida adulta.

1.2 O Capital Cultural No Estado Objetivado

Para Bourdieu (apud Cerqueira, 2008) “o capital cultural no estado objetivado aparece na aquisição de bens culturais (escritos, livros, pinturas, etc.)”, sendo imprescindível a posse do capital cultural incorporado, por possuir

os mecanismos de apropriação através do capital econômico.

Bourdieu (1966) destaca “a parcela de “bons alunos” em uma amostra da quinta série cresce em função da renda de suas famílias”, afirmando assim, que, aquele que possui capital econômico elevado terá maior acesso aos benefícios do capital cultural objetivado, além de condições favoráveis para a construção e agregação de saberes como aponta Coleman:

(...) é plausível esperar que famílias que têm capital econômico elevado proporcionem a seus filhos acesso a excelentes instituições de ensino, a bens culturais variados de alta qualidade e a viagens de estudo. Além de cuidados cotidianos, baseados na presença permanente de um dos pais durante anos de formação e de escolarização dos filhos, e de um local apropriado para estudo dentro de casa (COLEMAN, 1988, apud BONAMINO, 2010, p.488-489).

Podemos perceber que Coleman (1988, apud Bonamino, 2010) confere ao capital econômico grande influência sob os três estados do capital cultural exposto por Pierre Bourdieu, na compra de bens culturais e estrutura apropriada para estudo, o autor se refere ao capital objetivado; na “presença permanente de um dos pais durante anos de formação” referindo-se ao capital Incorporado; e por fim, no acesso às “excelentes instituições de ensino” ao qual faz menção ao capital Institucionalizado.

Embora o capital econômico seja a fonte de todas as outras formas de capital cultural, Bourdieu (1980, apud Bonamino, 2010, p. 489) esclarece que o capital social tende a ser transformado em capital econômico ou em capital cultural, em decorrência dos ganhos obtidos pelos indivíduos, através de sua participação em determinados grupos, a qual permite a apropriação dos benefícios materiais e simbólicos que circulam entre os membros da rede.

Não abordamos o capital econômico como o maior influenciador no desempenho escolar dos alunos, mas sim, como uma forma de adquirir materiais que auxiliem na formação de cada indivíduo, caso contrário, podemos levantar aqui um questionamento sobre as exceções, como aqueles menos favorecidos de capitais culturais, sociais e econômicos conseguem exercer papéis influentes no mercado de trabalho? Os mesmos, nesta perspectiva capitalista não teriam chances de alavancar suas carreiras ou status social?

1.3 O Capital Cultural No Estado Institucionalizado

Assim como os demais capitais culturais, o institucionalizado demanda certo investimento, tanto econômico, como pessoal ou estrutural, pois, Bourdieu em suas pesquisas conduzidas em conjunto com Passeron (1964-1970 apud Bonamino, 2010):

(...) desvenda a seletividade educacional que elimina e marginaliza os alunos oriundos das classes populares, enquanto privilegia os alunos mais dotados de capital econômico, cultural e social, contribuindo assim para a reprodução dos capitais acumulados, afirmando a inexistência de igualdade de chances no sistema educacional.

Esta desigualdade de chance é visível atualmente através da privatização que está sendo imposta nas instituições, antes federais, que acabam por privilegiar as camadas economicamente “superiores”, visto que os menos favorecidos de capital econômico não terão facilidade de acesso a estas instituições de ensino. Assim, de acordo com Nogueira:

Quanto mais amplo for o acesso a um título escolar, maior a tendência a sua desvalorização. Esse fenômeno de massificação/banalização do diploma e de sua correlativa perda de valor, Bourdieu chamou de “inflação de títulos escolares” (NOGUEIRA, 2009, p. 57-58).

Desta forma, com o mesmo diploma, jovens com origem social mais elevada tendem a obter, no mercado de trabalho, um rendimento maior de seus certificados escolares do que seus colegas pertencentes a meios sociais mais desfavorecidas, Bourdieu (1979) formulou o que chamou de “lei do rendimento diferencial do diploma”. Segundo Nogueira (2009, p. 57-58) o valor de um título escolar dependeria também, em parte, da capacidade diferenciada cada indivíduo possui dentro de um grupo social de tirar proveito desse título. Assim, Nogueira (2009) acrescenta que:

Esse é o caso de certos filhos de profissionais liberais (advogados, médicos, dentistas, etc.) que, ao se formarem nas mesmas profissões dos pais, recebem não apenas um escritório ou consultório montado ou uma carteira de clientes, mas também toda uma rede de contatos profissionais; sem falar da eventual herança de um capital simbólico associado a um sobrenome (NOGUEIRA, 2009, p.57-58).

De acordo com Alves (2008, p.2) As ações de determinações positivas

exercidas pela instituição escolar, objetivadas pelo diploma, garantem aos agentes a aptidão estética associada a uma origem social. Assim:

(...) afirma-se a dependência da disposição estética em relação às condições materiais de existência, legada pelo passado ou transmitida no presente, através de condições econômicas e sócias do exercício pedagógico da instituição escolar ou da família (ALVES 2008, p.3)

Bourdieu (1998c apud Nogueira, 2009, p. 55) observa que “o grau de investimento na carreira escolar está relacionado ao retorno provável”, intuitivamente estimado, que se pode obter com certificado escolar, não apenas no mercado de trabalho, mas também nos diferentes mercados simbólicos, como matrimonial, por exemplo. Assim, as elites econômicas, por exemplo, não precisariam investir tão pesadamente na escolarização dos seus filhos quanto certas frações das classes médias que devem sua posição social, quase que exclusivamente, a certificação escolar.

Neste ponto de vista, o que justificaria a retirada de investimentos da educação no país? Passamos por uma enorme crise na educação, onde os investimentos são vistos como gastos e são retirados abruptamente, em vista disso, podemos considerar que, de acordo com a afirmativa de Bourdieu, o atual governo não vê retorno na educação? Podemos considerar que o mesmo governo que retira os investimentos da educação e privatiza as instituições estariam privilegiando as elites capitalistas?

Assim, deixamos estas questões em aberto para reflexão acerca da atual situação dos investimentos – ou “gastos” - em educação no país e se a afirmativa de Bourdieu seria relevante de acordo com estes fatos.

2. OS DIFERENTES CAPITAIS E SEUS EFEITOS NO DESEMPENHO ESCOLAR

Neste capítulo faremos uma abordagem sobre o capital econômico, o capital social e o capital humano de acordo com Bourdieu, Coleman e Lahire. Assim, buscamos refletir sobre estes três modos de capitais e suas possíveis influências no desempenho escolar dos alunos.

Conforme Bourdieu (2009 apud Nogueira, 2009, p.51), “cada indivíduo é caracterizado em termos de uma bagagem socialmente herdada”. O que explica a noção de Capital Cultural Incorporado, de acordo com o autor. Não acreditamos que seja um determinante no desempenho do aluno, mas que influencie, de certa forma no aumento ou não das chances de sucesso escolar conforme os vínculos sociais, capital econômico e outras formas de capital a que cada indivíduo tem acesso.

De acordo com Piotto (2009) o número de estudos sobre o fracasso escolar dos alunos das camadas populares surgidos no Brasil a partir da década de 80 tem crescido.

Bonamino (2010) destaca que, à escolarização era atribuído o papel central na construção de uma nova sociedade, justa, aberta e democrática, na qual, o acesso à escola pública e gratuita garantiria igualdade de oportunidades, assim:

(...) os indivíduos competiriam em condições iguais, dentro do sistema de ensino, e aqueles que se destacassem por seus dons individuais seriam levados, a avançar em suas carreiras escolares, e posteriormente, a ocupar as posições superiores na hierarquia social (NOGUEIRA & NOGUEIRA, 2002, P. 16, apud BONAMINO 2010, p. 487).

O estudo realizado por Bourdieu e Coleman na década de 1980 teve como objetivo explorar o potencial explicativo dos capitais econômico, social e cultural na análise do desempenho educacional, além de analisar os efeitos das diferentes formas de capital e a mobilização familiar sobre o desempenho em leitura dos estudantes brasileiros participantes do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA 2000).

O relatório de Coleman (1966, p. 16) aponta, segundo Bonamino (2010, p. 487) que “o desempenho escolar não dependia, tão simplesmente, dos dons

individuais, mas da origem social dos alunos”.

Bonamino (2010, p. 488) menciona que as limitações do conceito de capital econômico levaram Bourdieu e Coleman a considerar que outras formas de capital, tais como o capital social e o cultural, contribuem e interagem diretamente com o capital econômico para fortalecer essa analogia.

2.1 Capital Econômico

Para Bourdieu (1998c; 1998d, apud Faria e Silva, p.83), os capitais cultural e econômico elevados possuem valor de raridade² uma vez que:

(...) nem todos os agentes têm meios econômicos e culturais para prolongar os estudos dos filhos além do mínimo necessário à reprodução da força de trabalho menos valorizada em um dado momento histórico (BOURDIEU, 1998d, p. 75).

O capital econômico diz respeito às condições financeiras, patrimoniais e de renda do indivíduo e de sua família. Assim:

O capital econômico e o capital cultural, respectivamente investido e formado ao longo do percurso escolar dos filhos e de sua família, é fundamental na interiorização do destino³ objetivamente determinado de cada estudante e tende a influenciar diretamente no êxito ou fracasso escolar e nas trajetórias profissionais (BOURDIEU, 1998e, apud Faria e Silva, p.83).

Segundo Bourdieu (1998d, apud Faria e Silva, p.82), “o capital econômico pode ser compreendido como instrumento auxiliar na formação, reprodução e obtenção do capital cultural”.

Em conformidade com Bourdieu (1989):

O capital econômico é acumulado, reproduzido e ampliado por meio de estratégias específicas de investimento econômico e de outras relacionadas a investimentos culturais e a obtenção ou manutenção de relações sociais que podem possibilitar o estabelecimento de vínculos economicamente úteis a curto e longo prazo (BOURDIEU, 1989 apud BONAMINO, 201, P. 488).

² Ao que diz respeito ao valor de raridade entende-se que o autor compreende que não acontece frequentemente, que ambos os capitais em conjunto não são de posse comum.

³ Por interiorização do destino entende-se o conjunto de expectativas que se consideram como determinantes, pelo autor, para influenciar no destino escolar e profissional de cada indivíduo.

Assim, Bourdieu define capital econômico na forma de diferentes fatores de reprodução como terras, fábricas, trabalho e do conjunto de bens econômicos como dinheiro, patrimônio, bens materiais, etc... Para este sociólogo a educação escolar como uma das formas de capital cultural é um recurso tão útil quanto o capital econômico na determinação das posições sociais. Deste modo:

(...) o peso do fator econômico, comparativamente ao cultural, na explicação das desigualdades escolares. Em primeiro lugar, a posse de Capital cultural favorecerá o desempenho escolar na medida em que facilitará a aprendizagem dos conteúdos e dos códigos (intelectuais, linguísticos, disciplinares) que a escola veicula e sanciona. Os esquemas mentais (as maneiras de pensar o mundo), a relação como saber, as referências culturais, os conhecimentos considerados legítimos (a "cultura culta" ou a "alta cultura") e o domínio maior ou menor da língua culta, trazidos de casa por certas crianças, facilitarão o aprendizado escolar tendo em vista que funcionarão como elementos de preparação e de rentabilização da ação pedagógica, possibilitando o desencadeamento de relações íntimas entre o mundo familiar e a cultura escolar. A educação escolar, no caso das crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos, seria uma espécie de continuação da educação familiar, enquanto para as outras crianças significaria algo estranho, distante, ou mesmo, ameaçador (BOURDIEU, 1998, apud NOGUEIRA, 2009, p. 52).

Neste sentido, podemos observar que, o capital cultural incorporado, age diretamente com o capital econômico, o que possibilita um diferencial no desempenho do aluno mais favorecido destes capitais e também através do capital objetivado previamente herdado ou adquirido pela família. Logo:

O capital econômico e o capital cultural, respectivamente investido e formado ao longo do percurso escolar dos filhos e de sua família, é fundamental na interiorização do destino objetivamente determinado de cada estudante e tende a influenciar diretamente no êxito ou fracasso escolar e nas trajetórias profissionais (BOURDIEU, 1998e, apud Faria e Silva, p.83).

Visto de modo geral, o que Bourdieu afirma é a "interiorização do destino", o que acredita ser determinado pelos capitais nas diferentes formas, mas que o Capital Incorporado seja o maior influenciador do êxito ou fracasso escolar e trajetórias profissionais de cada indivíduo.

2.2 Capital Social

Segundo Bonamino (2010, p. 489), Bourdieu e Coleman, na década de 1980, transformaram o capital social em um tópico de estudo específico para tentar entender como indivíduos inseridos em uma rede estável de relações sociais podem beneficiar-se de sua posição ou gerar extremidades positivas para outros membros. Este estudo teve como fundamento principal o papel das famílias na construção do capital social, o que foi analisado em primeiro momento, a construção do capital social no interior das redes familiares e a importância disso para o desenvolvimento escolar e cognitivo dos filhos. Em segundo lugar, foca o estudo nas relações extrafamiliar – redes fora do lar.

Conforme Bonamino (2010, p.489) o capital social “são as redes de relações sociais, que permitem aos indivíduos ter acesso aos recursos dos membros do grupo ou rede; é a quantidade e a qualidade de recursos do grupo”.

De acordo com Bourdieu (1989, p.67, apud Bonamino, 2010, p. 489) “essas redes sociais (família, clubes, escola, etc.) dão ao indivíduo o sentimento de pertencimento a um determinado grupo”.

Neste sentido, Bourdieu (1980 apud Bonamino, 2010, p. 489) deixa claro “que o capital social tende a ser transformado em capital econômico ou em capital cultural embora o capital econômico seja a fonte de todas as outras formas de capital”, pois com a participação em determinados grupos o indivíduo poderá se apropriar dos benefícios materiais e simbólicos que circulam entre os membros da rede, pois estas relações sociais abrem oportunidades de aumentar o rendimento do capital social e dos investimentos escolares na forma de benefícios simbólicos ou na forma de benefícios salariais. Desta forma, afirma que o capital econômico é a base para todas as outras formas de capital, mas, que, o capital social pode ser transformado em capital econômico a partir da apropriação pelos meios sociais dos benefícios auferidos pelos grupos.

O capital social, segundo Nogueira (2009) é um importante instrumento de acumulação do capital cultural. Na verdade, o capital econômico e o social funcionam, muitas vezes, apenas como auxiliares na acumulação do capital cultural. Deste modo, a ideia de Bourdieu é a de que:

O acúmulo histórico de experiências de êxito e fracasso, os grupos sociais iriam construindo um conhecimento (não plenamente consciente) prático daquilo que está e daquilo que não está ao alcance dos membros do grupo (BOUDIEU apud NOGUEIRA, 2009, p. 54).

Este raciocínio indica que os grupos sociais, formulam, através das experiências e exemplos de sucesso e fracasso escolar vivido por seus membros, uma estimativa de chances e passam a adequar inconscientemente seus investimentos a essas chances. Assim, o argumento de Bourdieu é o de que:

(...) cada sujeito, em função de sua posição nas estruturas sociais, vivenciaria uma série característica de experiências que estruturariam internamente sua subjetividade, constituindo uma espécie de “matriz de percepções e apreciações” que orientaria e estruturaria suas ações em todas as situações subsequentes. Essa matriz, ou seja, o *habitus*, não corresponderia, no entanto, enfatiza o autor, a um conjunto inflexível de regras de comportamento a ser indefinidamente seguidas pelo sujeito, mas, diferentemente disso, construiria um “princípio gerador duravelmente armado de improvisações regradas”. (BOURDIEU 1983a, p.65 apud NOGUEIRA, 2009, p. 25)

Em conformidade com Bourdieu (apud Nogueira e Nogueira 2002, p. 21 in Piotto, 2009) o capital social consiste no “... conjunto de relacionamentos sociais influentes...”. Bourdieu (apud Nogueira, 2009, p. 25) insiste que “(...) o *habitus* seria fruto da incorporação da estrutura social e da posição social de origem no interior do próprio sujeito”.

Ainda sobre as relações sociais Nogueira explicita a convicção de Bourdieu:

(...) as ações dos sujeitos têm um sentido objetivo que lhes escapa, eles agem como membros de uma classe mesmo quando não possuem consciência clara disso; exercem o poder e dominação, econômica e, sobretudo, simbólica, frequentemente, de modo não intencional. As marcas de sua posição social, os símbolos que a distinguem e que a situam na hierarquia das posições sociais, as estratégias de ação e de reprodução que lhe são típicas, as crenças, os gostos, as preferências que a caracterizam, em resumo, as propriedades correspondentes a uma posição social específica são incorporadas pelos sujeitos tornando-se parte de sua própria natureza. Eles simplesmente agiriam de acordo com o que aprenderam ao longo de sua socialização no interior de uma posição social específica (NOGUEIRA 2009, p. 26-27).

Desta forma, compreendemos que a ideia de Bourdieu é a de que os

indivíduos agem de forma inconsciente no que diz respeito às relações de poder que se apresentam, podem tanto se apresentar como classe dominante ou classe dominada, de acordo com o que lhe foi ensinado durante o processo de socialização interior. Assim:

As práticas dos sujeitos, atitudes e comportamentos deixam de ser compreendidos como algo autônoma, consciente e arbitrariamente pelos próprios sujeitos, e passam a ser interpretados como algo produzido segundo um conjunto mais ou menos estável- e diferenciado conforme a posição social de origem do indivíduo- de disposições incorporadas (NOGUEIRA 2009, p. 27).

O que podemos interpretar é que as posições sociais são determinadas pelo autor como fruto das relações interpessoais e origem social de cada indivíduo, podemos considerar ainda, que estas disposições nos são dadas de acordo com a base de estrutura familiar que determina as relações de produção e status social.

2.3 Capital Humano

Coleman (apud Bonamino, et al., 2010, p. 492) “considera que o capital humano é medido aproximadamente pelo nível de instrução das pessoas”. Relacionando à familiares, o capital humano seria medido pela instrução dos pais, o que proporcionaria um potencial cognitivo propício à aprendizagem escolar da criança.

Assim como o capital econômico, para o autor:

(...) para construir e acumular capital humano, a pessoa também precisa investir recursos e tempo na educação escolar, de modo que colha seus benefícios, seja na forma de um emprego bem remunerado, seja para obter uma maior satisfação no trabalho, seja para atingir um *status* mais alto ou pelo simples fato de adquirir um entendimento maior do mundo circundante (BONAMINO, 2010, p.492).

Como podemos ver o conceito de capital humano trazido por Coleman, guarda semelhanças com o conceito de capital cultural institucionalizado de Bourdieu. Sendo assim, os capitais, humano e institucionalizado se misturam desta forma, acreditamos que determinados conjuntos de capitais podem ter efeitos diferenciados, uma vez que indicam o grau de mobilização da rede de

apoio familiar.

De acordo com o relatório do Programme for International Student Assessment (PISA) – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (2000 apud Bonamino, 2010 p.495):

(...) diferentes tipos de capitais estão correlacionados com o desempenho em leitura, já com relação à variável “posse de bens”, constatou-se que em média, os alunos com nível mais elevados apresentam acréscimo, no desempenho em leitura, de aproximadamente 9 pontos (BONAMINO, 2010 p.496).

O que o relatório acima apresenta é que, o capital econômico, juntamente com o capital cultural objetivado, teria grande influência no desempenho dos alunos. Assim, o que podemos compreender é que os alunos menos favorecidos nesta variável teriam menor desempenho em relação aos alunos com maior poder aquisitivo. Deste modo podemos definir o capital humano como o conjunto de outros dois tipos de capitais: o capital econômico e o capital cultural o objetivado.

As variáveis analisadas foram “Diálogo Familiar”, “*Status* ocupacional” e “Recursos educacionais familiares” os quais apresentaram efeito positivo na melhoria do desempenho dos alunos brasileiros em leitura. Ainda de acordo com a pesquisa do PISA (2000):

(...) o “Nível de escolaridade da mãe” apresenta associação positiva de cerca de 8 pontos com o desempenho em leitura. O nível de escolaridade do pai foi considerado ao longo das análises realizadas, entretanto no modelo final o coeficiente associado a esta variável não se mostrou estatisticamente significativo (BONAMINO, 2010 p.496).

Sendo assim, do fator “Diálogo Familiar”, compreende-se que, a mãe tem maior influência no grau de desempenho dos alunos, desta forma, na perspectiva apresentada por Bourdieu em Capital Cultural Incorporado podemos supor que este acúmulo de capital deve-se, em grande parte, à mãe como fator de significância. Porém, de acordo com Bourdieu (1966):

(...) o nível de instrução dos membros da família restrita ou extensa ou ainda a residência são apenas indicadores que permitem situar o nível cultural de cada família, sem nada a informar sobre o conteúdo da herança que as famílias mais cultas transmitem a seus filhos, nem

sobre as vias de transmissão.

Sendo assim, as pesquisas do PISA e a afirmativa de Bourdieu no que diz respeito às influências familiares se contrapõem, voltamos então, ao ponto de partida com o seguinte questionamento: se as famílias possuem influência, seja pelo grau de instrução, seja pela participação através do diálogo familiar, como poderíamos justificar o sucesso escolar de crianças oriundas de meios não familiares, como aqueles que crescem em abrigos ou em guarda de terceiros que não constituem grau de familiaridade? Seria precipitado supor que estes indivíduos seriam desprovidos de capital herdado, incorporado ou humano? Vimos aqui uma contradição muito relevante que nos faz analisar os pequenas exceções, que, embora pequenas, existem.

Desta forma, as pesquisas realizadas pelo PISA (2000) afirmam o:

“Diálogo Familiar” como um fator com grande poder explicativo do desempenho escolar, de modo que os estudantes pertencentes a todos os grupos sociais se beneficiam de seu efeito positivo (BONAMINO, 2010 p.496).

Desta forma, destacando a importância do diálogo familiar como indicador do capital social.

Ainda de acordo com a pesquisa do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA (2000, apud Bonamino, 2010, p. 497) no arranjo “Alta posse de bens/ Baixa posse de recursos educacionais familiares”, “os estudantes têm, em média, desempenho abaixo da média geral, indicando baixa mobilização do capital social familiar”. Em compensação, no arranjo “Baixa posse de bens/ Alta posse de recursos educacionais familiares” apresenta “alto grau de mobilização de capital social, em despeito das famílias deterem baixo capital econômico, disponibilizam para seus filhos recursos educacionais que excede em um desempenho acima da média”. O que, considerando as estimativas, podemos afirmar que, os estudantes que possuem alto capital econômico e baixo capital incorporado e/ou humanos possuem desempenho abaixo da média geral, o que indicaria baixa mobilização do capital social familiar ou pouca influencia da família no que diz respeito ao seu desempenho educacional, já no quesito baixo poder econômico

e alto capital familiar, apresenta maior grau de mobilização de capital social e auxiliam no desempenho destes sendo elevados acima da média geral. Este balanceamento demonstra que o grau de mobilização social investido pela família afeta o desempenho dos estudantes e, ao mesmo tempo, que o capital econômico não é o maior influenciador neste caso.

O que Bonamino (2010, p. 497) aponta através das pesquisas do PISA (2000) é que “em países com características socioeconômicas semelhantes às do Brasil, o capital social baseado na família é relevante para a vida e a aprendizagem escolar dos filhos”.

Já Lahire (1997) afirma:

(...) não se pode entender as posições escolares dos alunos como reprodução necessária e direta das condições sociais, econômicas e culturais de suas famílias. Nem tampouco as situações estudadas encontram explicações via transmissão da herança cultural familiar.

O que Lahire (1997) discute é a relação entre as configurações familiares e o mundo escolar. Se as trajetórias de sucesso das exceções não podem ser explicadas por meio das práticas escolares diárias, o autor procura estas justificativas nas relações entre pais e filhos, principalmente no que diz respeito às atividades escolares.

Assim, para Lahire, “são as características da organização familiar que explicam trajetórias escolares bem sucedidas na inexistência do capital cultural”. Desta forma, a visão de Lahire entra em concordância com Bourdieu quando diz que:

(...) não basta a escolarização do pai ou da mãe, é preciso que o detentor desse capital escolar esteja disponível, tanto objetiva quanto subjetivamente de forma a possibilitar as adequadas condições para que o capital possa ser herdado (LAHIRE, 1997 apud PIOTTO, 2009).

Esta afirmativa é válida, pois, de nada adianta possuir um elevado grau de capital cultural se não dispor de condições necessárias para esta transmissão, como já disse Bourdieu anteriormente, para que se possa obter a interiorização do capital necessita-se de tempo, pois o capital incorporado é adquirido de forma individual, intransferível, a não ser pela troca de experiências e saberes através do convívio social.

3. A TEORIA DE BOURDIEU X A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Neste capítulo faremos um esforço em analisar a afirmativa de Bourdieu no que diz respeito aos investimentos em educação, faremos uma breve reflexão sobre a atual situação da educação no País, e, mais precisamente no estado do Rio Grande do Sul, onde a desvalorização do servidor estadual deixa brechas na formação dos alunos e na formação organizacional das instituições a partir da desmotivação do corpo docente.

O que nos diz Bourdieu (1998c apud Nogueira 2009, p. 55): “(...) o grau de investimento na carreira escolar está relacionado ao retorno provável, intuitivamente estimado que se possa obter”. Desta forma levantamos os seguintes questionamentos:

- Como se justifica, dentro da perspectiva de Bourdieu, a retirada de investimentos da educação pública no governo atual (Temer)?

- Como se justifica a privatização das instituições estaduais no país?

O que podemos entender, ou supor é que o governo não vê retorno provável no que diz respeito aos investimentos em educação, visto que, a prioridade tem sido os cortes vinculados às instituições públicas de educação. Estes cortes de investimentos acarretam em uma série de prejuízos tanto às instituições, quanto aos educandos que, muitas vezes, dependem destes investimentos (através das bolsas de auxílio) que vêm sendo atacadas bruscamente pelo governo Temer.

Vamos fazer uma breve análise do que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), inspirada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Título II – Dos princípios e Fins da Educação Nacional.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado nos seguintes princípios:

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

IX - garantia de padrão de qualidade (...) (LDB, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996).

Vamos analisar cada um destes princípios e fins. Primeiro, sendo a

educação “dever” da família e do Estado com a finalidade de desenvolver o educando para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, de que forma o estado estaria auxiliando para que isto ocorra? Seria através do artigo 3º inciso VII da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e artigo 2º inciso IX do Plano Nacional de Educação (PNE) que falam da valorização do profissional da educação?

Neste ano de 2017, milhares de professores estaduais paralisaram suas aulas, por conta dos parcelamentos nos salários dos servidores públicos estaduais, o que acarretou numa série de prejuízos para a educação. A classe luta em prol dos seus direitos e a greve é uma forma de luta e resistência contra as imposições do governo estadual.

Diante disso, alguns pais e alunos compreendem a situação e até apoiam os servidores estaduais, por outro lado, alguns se mostram intolerantes e atacam a classe (servidores estaduais) através das redes sociais. O que vemos aqui é reflexo da manipulação trazida pela mídia, alienação que é imposta, onde a sociedade apenas reproduz o que lhe é repetido diariamente e tomado como verdade, não existe criticidade e autonomia nas posições e decisões de muitos na sociedade atual.

Já de acordo com o artigo 3º inciso IX - garantia de padrão de qualidade da LDB, de que forma se concretiza esta qualidade? Professores desmotivados, estruturas precárias nas instituições, falta de merenda escolar, falta de meios objetivados para estudos e pesquisas. Estas seriam apenas algumas das contradições levantadas a partir deste inciso. Não há como garantir a qualidade do ensino partindo destas premissas, não há como garantir qualidade quando não se dispõe de métodos eficazes, sem investimentos na educação não há qualidade.

Em relação ao artigo 3º inciso VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais, poderá ser gratuito enquanto houver, pois com o aumento das privatizações da instituições federais não há como garantir por muito tempo esta gratuidade.

Temos o direito à educação, mas como reflete Dias (2011, p. 243) “(...) o direito a ser educado é mais abrangente do que o próprio direito à educação, incluindo-o como uma de suas realizações”. Quem seria o educador? O professor que recebe seu salário parcelado, desmotivado, sem estrutura

institucional para garantir a qualidade do ensino? Temos aqui, um problema de organização do estado no que diz respeito aos investimentos em educação.

Estaria com razão Bourdieu ao afirmar que estes investimentos dependem do retorno provável que se possa obter da educação? Esta afirmativa levanta a hipótese de que não é esperado por parte do estado nenhum retorno da educação, em vista das atitudes tomadas em relação a tal.

Assim, podemos afirmar que as instituições de ensino não são os maiores prejudicados, mas sim os cidadãos que não têm sequer seus direitos garantidos. Quem perde diante desta precarização são os menos favorecidos – de acordo com Bourdieu – pois não possuem meios para a inclusão em instituições privadas de ensino, afirmando e acentuando assim, as desigualdades sociais e culturais dos indivíduos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as exposições feitas pelos autores aqui trabalhados, acreditamos que não haja um fator determinante que defina o desempenho escolar do aluno.

Percebemos que cada capital possui seu grau de influência na construção estrutural de um indivíduo, sendo assim, cada capital pode ser aproveitado de formas diferentes por diferentes agentes com base nas estruturas sociais e familiares que participam, mas não há um fator que defina o desempenho do aluno, mas pode auxiliar de forma a minimizar as disparidades sociais e desenvolvimento escolar de cada um.

Considerando que, para Bourdieu o capital cultural tem a finalidade de compreender as desigualdades no desempenho escolar de alunos provenientes de diferentes classes sociais, dado o exposto é se levado a acreditar que este pode não ser o principal fator, mas que possua seu grau de relatividade para a base de compreensão destas disparidades.

Concordamos com Bourdieu quando ele associa o capital social como principal influenciador do rendimento econômico e social, pois através das relações interpessoais é possível adquirirmos capitais, mesmo que de forma inconsciente, mas que estruturam ou formalizam estes rendimentos.

Quanto à afirmativa que reflete sobre o destino escolar, é provável que o nível de investimento familiar dependa sim, de um provável retorno que se possa ter de acordo com o diploma que se almeja, porém, esta mesma afirmativa se contradiz quando aplicado diretamente nas instituições o grau de investimento não está ligado ao retorno provável que se possa ter, mas sim do que se ganha ao mesmo passo em que se investe, de modo que se espera dos governantes que estes investimentos sejam permanentes.

De acordo com a afirmativa de Bourdieu, em que os investimentos em educação dependeriam de um provável retorno que se possa ter, o que podemos concluir é que o governo não acredita que os investimentos na educação possa ter retorno.

Estas análises feitas no decorrer do trabalho nos auxiliam na reflexão das diversas formas de capital e a provável influência de cada uma sob o desempenho escolar do aluno. A pesquisa realizada através deste trabalho nos

possibilita refletir sobre os casos das exceções de alunos com bom desempenho e que possuem pouco ou nenhum capital durante a trajetória escolar, que por muitas vezes, tendem a ser assinalados como exemplos para desfazer teorias já apontadas por alguns autores. Deste modo, podemos supor que, o fator cultural possui maior significância do que o fator econômico no que diz respeito à explicação das desigualdades escolares, pois assim há a possibilidade de se analisar os casos das exceções em que alunos desprovidos economicamente têm desempenho maior ou igual aos alunos que possuem meios economicamente favoráveis.

Entendemos que a origem social é um fator que acentua as desigualdades escolares, pois influencia nos resultados do desempenho escolar de modo que reproduz o sistema de posições e dominações.

Considerando os artigos citados da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) podemos concluir que não há uma garantia de cumprimento dos incisos expostos, pois a desvalorização do profissional da educação é um dos principais fatores que infringe um dos incisos da LDB. Podemos mencionar também, sobre o exposto, que no corrente ano o MEC cortou bilhões em recursos da educação, desta forma, afirmando que, de acordo com a ideia de Bourdieu, o MEC não acredita que haverá um retorno dos seus investimentos na educação.

Concluimos, enfim, que o desempenho escolar não possui um fator determinante que possibilite a garantia de bons resultados para o indivíduo, mas que os diferentes tipos de capitais apresentados neste trabalho, de maneira conjunta, podem influenciar para o sucesso escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Emiliano Rivello. **Pierre Bourdieu: a distinção de um legado de práticas e valores culturais**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/se/v23n1/a09v23n1.pdf> Acesso em 21 set. 2017.

BONAMINO, Alicia; ALVES, Fátima; FRANCO, Creso; CAZELLI, Sibebe. **Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/07.pdf> Acesso em: 05 out. 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. II capítulo, p. 325- 347. Paris: Revista Francesa de Sociologia, 1966. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/347751/mod_resource/content/1/Bourdieu_escola%20conservadora.pdf Acesso em 21 set. 2017.

_____. **Espaço social e poder simbólico**. In: _____. *Coisas ditas*. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990b. p. 149-168.

_____. **Estruturas, habitus e práticas**. In: _____. *Esboço de uma teoria da prática*. Tradução Miguel Serras Pereira. Oeiras: Celta, 2002b. p. 163-184.

_____. **O Poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Questões de Sociologia**. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século – Edições, Sociedade Unipessoal, LDA., 2003.

_____, Pierre. **O capital social: notas provisórias**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.) *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 65-69 (3. ed., 2001).

_____, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. Tradução Magali de Castro. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 71-80.

_____. **Capital Cultural, Escuela Y Espacio Social**. Disponível em <https://detemasytemas.files.wordpress.com/2012/05/capital-cultural-escuela-y->

[espacio-social.pdf](#) Acesso em 21 set. 2017.

_____ **Escritos de Educação** / Maria Alice e Afrânio Catani (organizadores) – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, 2ª edição. pp. 71-79.

_____ PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 6.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CARDOSO, Maria Angélica; LARA, Ângela Mara de Barros. **Sobre As Funções Sociais Da Escola**. Disponível em <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Sobre%20as%20fun%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20da%20escola.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.

CERQUEIRA, Eduardo Tramontina Valente. **Escritos da educação por Pierre Bourdieu. “Acolhendo A Alfabetização Nos Países De Língua Portuguesa”** – REVISTA ELETRÔNICA ISSN: 1980-7686. Disponível em https://pt.scribd.com/document/320013032/Untitled?secret_password=llKG8SrtjSHggNUuqF1n# Acesso em: 10 out. 2017.

CUNHA, Maria Amália de Almeida; ALMEIDA, Carla Aparecida. **O veredicto escolar e a legitimidade das práticas culturais: uma relação bem sucedida**. Disponível em <<http://docplayer.com.br/15163484-O-veredicto-escolar-e-a-legitimidade-das-praticas-culturais-uma-relacao-bem-sucedida.html>> Acesso em: 17 ago. 2016.

DIAS, Francisco. **Os direitos Humanos, o direito a ser educado e as medidas socioeducativas**. In: SCHILLING, Flávia (org.). Direitos Humanos e educação: outras palavras, outras práticas. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

FARIA, Renata Mantovani de. SILVA, Eduardo Pinto e. **Habitus E Composição Dos Capitais Cultural, Econômico E Social Como Fatores Explicativos Da Constituição Das Expectativas E Práticas De Formação E Trabalho De Alunos De Uma Escola Pública Estadual**. Revista Eletrônica Trabalho & Educação. Vol.18, nº3, 2009. Disponível em <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7047/5426> Acesso em 16/Nov.2016.

KNOBLAUCH, Adriane. **Dimensão Cultural Na Formação De Professores: A incorporação do habitus e a dimensão cultural da formação de professores**. Disponível em www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2012/pdf/T2/T2-015.pdf. Acesso em 25

out. 2016.

LAHIRE, B. **O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

MENDES, José Manuel; SEIXAS, Ana Maria. **Escola, desigualdades sociais e democracia: As classes sociais e a questão educativa em Pierre Bourdieu**. Disponível em <http://www.fpce.up.pt/cie/revistaesc/ESC19/19-4.pdf> Acesso em 21 set. 2017.

MUZZETI, Luci Regina . **Escritos De Educação**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4217.pdf> Acesso em 10 out. 2017.

NOGUEIRA, Cláudio M. Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições**. Educação & Sociedade, Campinas, n. 78, p. 15-36, abr. 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu & a Educação**. 3.ed.- Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

PIOTTO, D. C. **Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 135, p. 701-727, 2008.

PIOTTO, Debora Cristina. **A escola e o sucesso escolar: Algumas reflexões à luz de Pierre Bourdieu**. Disponível em http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/vertentes/debora_piotto.pdf. Acesso em: 24 nov. 2016.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 10/ Nov. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 10/ Nov. 2017.

SANTOS, Valdirene Maria dos; MOGNON, Angela. **Capital Cultural e**

desempenho em matemática na Prova Brasil 2009 dos alunos do 5º ano do ensino Fundamental. Disponível em www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2012/pdf/T2/T2-015.pdf Acesso em: 25 out. 2016.

SOUZA, Ijanira Nazaré de. **O excludente sistema educacional brasileiro: injustiças à vista.** Disponível em pdf em http://www.utic.edu.py/revista.ojs/revistas/4/05-Nazare_ARANDU%20UTIC_VOL_IV.pdf Acesso em: 08 nov. 2017.

STIVAL, Maria Cristina Elias Esper. **Dominação E Reprodução Na Escola: Visão De Pierre Bourdieu.** PUCPR, 2008. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/676_924.pdf Acesso em: 21 set. 2017.

TEIXEIRA, Anísio S.. **A educação e a crise brasileira.** Biblioteca Pedagógica Brasileira. Atualidades Pedagógicas, vol. 64. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956. Disponível em pdf em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwib6suzhbXXAhWDD5AKHZOmBM0QFggtMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.dominiopublico.gov.br%2Fpesquisa%2FDetalheObraDownload.do%3Fselect_action%3D%26co_obra%3D24609%26co_midia%3D2&usq=AOvVaw3BW05Z9gREYigxZuDeq6xf Acesso em 10/ Nov. 2017.

VALLE, Ione Ribeiro. **O lugar da educação (escolar) na sociologia de Pierre Bourdieu.** Revista Diálogo Educacional, v.13, n.38, 2013. Editora Universitária Champagnat, Curitiba – Paraná. Disponível em <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=7629&dd99=view&dd98=pb> Acesso em: 17 ago. 2016.

ZANLORENZI, Maria Josélia; LIMA, Michelle Fernandes. **A gratuidade do ensino público: como a questão do ensino público se apresenta no documento final do PNE 2014-2024.** Disponível em <http://periodicos.ufc.br/labor/article/view/6513/4747> Acesso em: 08 nov. 2017.